

CARTA AOS MEUS FILHOS

Caros filhos Lucas. Paula e Vitor

utro dia ouvi vocês conversando sobre aposentadoria. Pelas suas contas, vão se aposentar quando tiverem entre 81 e 83 anos, a idade que tem o vovô Jura, que está aposentado há 23 anos. Percebi que ficaram assustados. Então, tenho uma boa notícia. É muitíssimo provável que vocês passarão dos cem anos de vida. E, saudáveis! Mas, vocês não se aposentarão. Pelo menos como gostariam.

Vocês esperam trabalhar algumas dezenas de anos. Depois disso, como prêmio, esperam receber um valor mensal capaz de suportar os custos com a saúde, as despesas básicas e permitir desfrutar o lazer, como viagens de passeio. Seria quase como a trajetória do vovô Jura, com a diferença de que ele se aposentou como operário de fábrica e recebe apenas um salário mínimo por mês. Já, vocês, esperam receber bem mais que isso, não?

Mas, meus filhos, nos últimos anos tenho percebido, na organização da nossa sociedade, um comportamento que me faz pensar que vocês não terão esse sonho realizado no futuro. Até agora, a nossa sociedade teve bem mais jovens que velhos. Ainda assim, não conseguimos garantir saúde pública gratuita de qualidade para os nossos velhos. Imagine quando os velhos forem maioria!

Por outro lado, há décadas temos o FGTS, que é a poupança que fazemos involuntariamente para usarmos quando estivermos velhos ou inválidos. Mas, os juros acrescidos ao FGTS são a metade dos juros pagos pela caderneta de poupança, que é a pior forma de juntar dinheiro que existe. Então, meus filhos, o principal objetivo do FGTS não é garantir suas poupanças para o futuro. É financiar programas públicos de habitação e infraestrutura.

Também me assusta o Estado abocanhar 10% do que uma empresa paga ao trabalhador demitido sem justa causa. O Estado é sócio do novo desempregado na receita da sua demissão!! E continua sócio na receita de todo trabalhador, já que a empresa paga mensalmente imposto (Pis/Cofins) por cada emprego que gera.

Indo direto ao ponto, meus filhos, o que lhes assegura que o Estado se sentirá obrigado a cuidar de vocês quando estiverem velhos, quando quase nada poderão pressionar para fazerem valer seus direitos? Como se sentir seguro terceirizando para o Estado o cuidado que necessitarão no futuro? O mundo do trabalho e do capital está mudando, com o avanço da inteligência artificial. A carteira de trabalho está com os dias contados. Então,

meus filhos, ouçam o pai Paulo. Lutem por uma sociedade melhor, mais solidária. Mas, cuidem do seu futuro hoje. Deixem de gastar hoje, enquanto são jovens, para terem o que gastar na velhice. Sejam previdentes!

Quando surgiu a máquina a vapor, foi uma revolução. Ali começou a abundância, com as fábricas de tecidos, as máquinas substituindo os cavalos, as ferrovias encurtando distâncias. Cem anos depois, surgiram a energia elétrica, o petróleo e a telefonia. Mais cem anos se passaram e surgiram o computador, o chip, a internet... Em cada uma destas ondas de revolução tecnológica, a força bruta foi sendo substituída pela força da máquina. Isso foi bom para todos nós. Mas agora, a máquina começa a substituir os cérebros! Estamos iniciando a era da inteligência artificial. A era da máquina que pensa. A era do robô.

Já temos no Brasil o primeiro banco sem bancários, sem gerente, sem agência. Há um robô que consegue atender a 500 clientes simultaneamente, via telefone. O Watson, robô da IBM, está se especializando em medicina, física e química. Um médico bom conhece teoria e prática em sua especialidade. Agora, suponha uma máquina que tem todo o conhecimento teórico e consegue analisar o seu caso diante de cinco milhões de outros semelhantes estudados, comparando com os que tiveram cura e com os que não tiveram. A chance de cura aumenta vertiginosamente com o robô.

E o advogado robô? Em questão de minutos pode comparar o seu caso com todos aqueles similares já julgados. Os robôs já atuam amplamente nos cursos de educação a distância, atendendo aos alunos. E, acredite, tem aluno que fica enamorado com a atenção que recebe...

Meus filhos, vocês não deveriam estar discutindo previdência, aposentadoria. Devem pensar é neste novo mundo em que o emprego não existirá para quem faz coisas de rotina. Máquinas farão máquinas. E como inserir o Brasil neste novo mundo? Só haverá emprego para quem cria com o estudo que tem. Todos terão de ser empreendedores, empresários de si mesmos. Pois deveríamos estar discutindo o acesso a estudo de qualidade para todos ou uma nova política tributária, que historicamente penaliza o emprego e beneficia a automação.

Mas, para a produção de leite o novo mundo será promissor. Robôs já começam a tornar menos árdua a atividade. Isso irá atrair os jovens. Todavia, este novo mundo requer capital. Entretanto, como ter acesso com o custo elevado do dinheiro? Então, estamos deixando de discutir o que é fundamental. O novo mundo, que já começou, tem novos problemas, que vão além da aposentadoria. Contudo, um conselho não muda: sejam previdentes!

Para a produção de leite, o novo mundo será promissor: robôs já tornam menos árdua a atividade. Isso irá atrair os jovens



Paulo do Carmo Martins é doutor em Economia Aplicada pela Esalq-Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz-USP, chefe geral da Embrapa Gado de Leite e professor da Universidade Federal de Juiz de Fora-MG. ENTREVISTA: PROFESSOR JOSÉ LUIZ TÉJON MEGIDO, DA ESPM

Ano 52 - número 630 - abril 2017 - R\$ 11,00 - www.baldebranco.com.br

Produtor de Mococa-SP cruza as raças Gir Leiteiro, Jersey e Holandês e define plano de crescimento para produzir muito leite e vender genética de bons animais mestiços

Controle de plantas invasoras em pastos de tifton e jiggs

Aditivos e vitaminas

e o bem que fazem para vacas em lactação

Água: saber usar

para não faltar na lida da pecuária leiteira